



CARITAS

Órgão do Centro Espírita Padre Zabeu

Av. Conceição, 962/966 - Vila Paiva - São Paulo - SP
CEP 02072-001 - Caixa Postal 63 - CEP 01059-970



70 anos de muito trabalho

Centro Espírita Padre Zabeu completa sete décadas de existência e aprovei par lembrr de sua história e pavimentar a estrada para futuros caminhos



Fundado em 7 de janeiro de 1945, o Centro Espírita Padre Zabeu tem como lema a caridade em favor da infância (no latim, Pro Infancia Caritas). Essa insígnia, aliás, faz parte da história da casa. Conta-se que, em meados dos anos 40, no bairro de Santana (São Paulo), um grupo de estudiosos sobre mediunidade foi orientado de forma singular pelo mentor espiritual de seus trabalhos, Padre Zabeu. Este último, durante reunião mediúnica, havia pedido a dois de seus assistentes que fossem, em um determinado sábado,

poucos minutos para o meio dia, todos os feirantes já se aprontavam para sair quando os tarefeiros de Padre Zabeu avistaram um garoto e uma garota juntando do chão o restante das verduras estragadas. Os dois homens entenderam que aquelas eram as crianças recomendadas e decidiram segui-las. Depois de muito caminhar, viram-se em frente à porta de um barracão. Ao entrarem naquele casebre, depararam-se com uma mulher deitada no chão, com uma enorme ferida na perna. Perguntada pelos dois homens sobre sua condição, ela lhes explicara que era viúva, estava doente e sem recursos. Seus filhinhos procuravam na feira as sobras para fazer uma sopa, aliás sem sal e gordura.

Penalizados, os amigos de Padre Zabeu mandaram vir um médico para a examinar, deixando-lhe também dinheiro suficiente para cobrir as primeiras necessidades. Na reunião mediúnica seguinte, lamentavam-se os visitantes profundamente, quando Padre Zabeu disse-lhes que, além daquele, havia muitos outros casos de dor e de lágrimas naquelas imediações. Caso os encarnados concor-



às feiras livres de Santana, já quando estivessem para se retirarem os feirantes, e seguissem duas crianças que ali estariam. Os incumbidos da tarefa estranharam e perguntaram entre si o que significava tal pedido, mas decidiram acatar.

No dia em questão, faltando

dessem, eles os ajudaria a criar uma entidade que desse o apoio material e moral necessários a tais pessoas. Nascia, assim, o Centro Espírita Padre Zabeu.

Logo depois de sua fundação, em um mutirão que uniu dezenas de trabalhadores e colaboradores, foi

construída a sede da instituição, na Vila Paiva (São Paulo). Ao longo dos anos, diversos serviços de assistência social foram incorporados à casa, como atendimentos médicos e odontológicos, massagens terapêuticas, acupuntura, distribuição de gêneros alimentícios e de roupas, além da montagem de enxovais para bebês e gestantes. Todas as atividades são mantidas através de doações e pelo trabalho voluntário de seus frequentadores e simpatizantes, sem qualquer financiamento governamental.

No âmbito doutrinário, a casa notabilizou-se, durante quase quarenta anos, como referência em reuniões de materializações e efeitos físicos, dentro dos princípios da Doutrina Espírita e do Cristianismo, espalhando consolação e esclarecimentos. Durante esse período, através da mediunidade do Sr. Lúcio Cosme, Padre Zabeu e sua equipe surgiam diante



dos olhos de uma multidão curiosa e, por diversas vezes, incrédula. No início da década de 80, as atividades de materialização deixaram de ser realizadas; o próprio médium desencarnaria anos depois. Ainda hoje, no entanto, o Centro Espírita Padre Zabeu mantém suas ações doutrinárias, tais como o estudo sistematizado do Espiritismo, palestras, passes, evangelização infantil e muitos outros.

Redação

Evangelização: recompensa ou oportunidade?

P.3

Mudanças, Movimento e Evolução

P. 4

Reforma Íntima: sofrer por quê?

P. 6

Editorial

Envolva-se!

Esse impresso chega a você em janeiro de 2015, a tempo de retratarmos a seguir a grande alegria que tivemos com a realização de nossos dois grandes eventos natalinos do último dezembro. Em 2014, uma mudança foi implementada na tradicional festa de Natal do Centro Espírita Padre Zabeu: a separação da entrega de cestas básicas da dos presentes das crianças atendidas pelo nosso projeto social. O resultado foi bastante positivo, já que as mudanças facilitaram a logística de recebermos centenas de pessoas em nossa casa de uma só vez. Ao todo, foram entregues 200 cestas básicas com diversos gêneros alimentícios, além de 182 sacolas com brinquedos e roupas novas e 300 sacolas com guloseimas. Para coroar esse trabalho, neste ano também tivemos

uma deliciosa confraternização, um almoço organizado pelos próprios trabalhadores.

Sempre é bom ressaltar: esses eventos só foram possíveis graças à sua colaboração e dos demais trabalhadores e frequentadores da casa. Desde as pequenas doações de alimentos até as roupas novas doadas aos pequenos: tudo só aconteceu porque você, de alguma maneira se envolveu. E é assim que desejamos que você inicie este novo ano: envolvendo-se.

Convidamo-lo a conhecer a nossa casa que, em 7 de janeiro, completou 70 anos de existência. Isso porque, lá atrás, alguém decidiu se envolver. Depois, quando a primeira geração envelheceu, vieram outros que fizeram a mesma escolha. Para se envolver, no entanto, não

é necessária nenhuma magia e nem virtude extrema. Basta não ignorarmos o que está ao nosso redor. Aquele que nos pede o pão, o outro que espera nossa atenção, o que aguarda uma palavra amiga, um esforço maior. Todos somos capazes de alcançar esse envolvimento. Felizmente, foi isso o que vimos ao longo de todo o ano que se findou.

Por isso, nesta edição de Caritas, você encontra um pouco do nosso sentimento e de nossas reflexões sobre aquilo que vivenciamos. Esperamos, assim, incentivá-lo à participação. Se aceitar nosso convite, terá a alegria de compartilhar conosco o melhor dos sentimentos: a certeza de que, mesmo imperfeitos e fazendo bem pouco, somos imensamente agraciados com as

bênçãos do alto, diariamente.
Boa leitura!

Carolina Laurito



Caritas

Órgão Oficial do Centro Espírita Padre Zabeu

Tiragem: 2.000 exemplares

Caritas

Editor chefe:

Carolina Laurito

Coordenadora:

Maria Alzira M.R.B. Laurito

Jornalista responsável:

Carolina Laurito - MTb 62.126 SP

Conselho Editorial:

Augustinho Ap. de Oliveira,
Dagoberto Branco Laurito, Lúcio Flávio Cosme, Júlio Oliveira e Carolina Laurito

Colaboradores:

Dacio Laurito, Daniela Geraldini, Elizabeth T. Kara, Maria Alzira Laurito e João Carlos Bacurau

Centro Espírita Padre Zabeu

Presidente:

Dagoberto Branco Laurito

Vice-Presidente:

Lúcio Flávio Cosme

1º Secretário:

Augusto Flávio G. de Oliveira

2º Secretário:

Dulcimar Branco Laurito

1º Tesoureiro:

Maria de Fátima G. de Oliveira

2º Tesoureiro:

José Carros de Medeiros

Conselho Fiscal:

Derci Leon Chaves, Evanilde Moreira Santos Lippi, Jomar Lemes Coura, Rodrigo Moreira Lippi, Rubens Fratucello Júnior

Endereço:

Avenida Conceição, 962/966 - Vila Paiva - CEP: 02072-001
São Paulo - SP - Caixa Postal 63 - 01059-970 - SP

site: www.padrezabeu.org.br

e-mail: cepadrezabeu@gmail.com

(0xx) (11) 2901-2432

Di Tolla
artes gráficas

www.ditolla.com.br

(11) 5061-9532

Qual o melhor pra minha casa: um módulo autônomo com bateria 12V x 7,0Ah, para uma lâmpada fluorescente de 14W ou um módulo autônomo com bateria 12V x 7,0Ah, para lâmpada dicróica até 50W?

Pra que complicar? Chame a Aureon!

R. Atílio Piffer, 125/135 Casa Verde São Paulo - SP

Tel. 3966-6211- www.aureon.com.br

Sistemas de iluminação de emergência

Aureon

porque ninguém quer ficar no escuro.

AVISO IMPORTANTE

Caso você seja assinante do Caritas, mas mudou de endereço, não deixe de nos contatar, a fim de que possamos atualizar seu registro em nosso cadastro. Escreva para cepadrezabeu@gmail.com

Evangelizando

Evangelização: recompensa ou oportunidade?

Um debate no meio espírita divide opiniões sobre a ligação entre evangelização e amparo material. Como resolver a questão?

A base de quase todas as casas espíritas, além dos estudos e aprendizados no campo da espiritualidade, também está no atendimento material aos mais necessitados. Abre-se, então, uma gama enorme de trabalhos assistenciais que vão desde o amparo aos idosos, o acolhimento de crianças, o apoio aos que vivem nas ruas, a ajuda aos doentes em hospitais, etc. Certamente, todo trabalho direcionado ao bem estar individual das criaturas recebe o influxo positivo dos amigos da espiritualidade que, enquanto ajudamos a curar os males do corpo, se esforçam por suavizar os males das almas desses indivíduos. Na seara da Evangelização Infanto-Juvenil não é diferente.

Sobre esse aspecto, há um debate a respeito do amparo material às crianças carentes estar ligado à sua participação nos encontros da Evangelização. Os que são contra alegam que todos os pequenos devem ter acesso às consolações e esclarecimentos proporcionados pelo Espiritismo, sem que se vincule a isso o aparato material, que, em tal visão, deveria ser um capítulo a parte de todo esse processo. Os que são a favor, no entanto, muitas vezes são inflexíveis e crêem que a ajuda material (roupas, comida, brinquedos, etc) deva ser estritamente proporcional à presença da criança na Evangelização. No C.E. Padre Zabeu, encontramos um meio termo que, ao menos em nosso caso, parece ser bastante apropriado.

Ao contrário da realidade de boa parte das casas espíritas, nossas crianças da Evangelização Infanto-Juvenil são, em sua maioria, atendidas pelos projetos de assistência social do centro. É pouco o percentual de filhos de trabalhadores que frequentam as atividades. E sempre foi assim, desde meado dos anos 40.

Boa parte dos que hoje são diretores da casa, participavam dos encontros evangelizadores promovidos pelas responsáveis da época, como a sempre lembrada dona Addy Saldanha Coutinho. Muitos vinham pela necessidade do pão material, mas permaneceram pelo pão espiritual. Hoje, ocorre o mesmo. Se não fosse o incentivo material, provavelmente muitas de nossas crianças não teriam a chance de conhecer a doutrina consoladora.

Por certo que nenhuma delas fica sem receber o amparo material imediato se pouco frequentarem os encontros aos domingos. No entanto, aquelas que são assíduas, além dos primeiros cuidados, também recebem mais atenção, já que podemos acompanhá-las mais de perto. Recebem, ainda, a chance de fazer novos amigos, de se sentirem parte do trabalho e de ajudarem. Obvia-

mente, o chamariz foi a assistência social, mas através dela tivemos a oportunidade de apresentar a doutrina a novos corações que, talvez, nunca tivessem tal acesso. Vale lembrar que muitas de nossas crianças carregam graves problemas morais, de relacionamento familiar e até de formação intelectual, já que boa parte não sabe ler nem escrever em plena fase de pós-afabetização. E é muito gratificante quando as encontramos mais tarde, na juventude, e elas se mostram saudosas dos encontros dominicais e felizes por terem feito parte de nossa casa. Em meio a tal debate, meus amigos, lembramos que a caridade é a mesma, seja para o corpo ou para o espírito. Na dúvida, antes de tomarmos qualquer posicionamento, usemos a sábia ferramenta de Kardec: o bom senso.

Carolina Laurito



Assista já!

Na fictícia cidade de San Fransokyo, vive Hiro Hamada, um garoto extremamente inteligente, mas também bastante impulsivo. Inspirado pelo irmão mais velho Tadashi, Hiro decide dar um novo rumo a sua vida quando participa da feira de ciências e novos inventores da universidade local.

Seu invento acaba por se tornar um sucesso e atrai a atenção de professores e cientistas importantes. Mas o garoto acaba tendo que deixar sua criação de lado quando precisa lidar com uma realidade muito mais difícil: a morte do ir-

mão. O que ele não esperava era contar com a ajuda de Baymax, um robô inflável que seria o grande projeto de seu irmão. O que Hiro fará com Baymax, aliando-se aos amigos do seu falecido irmão, são a tônica dessa divertida animação. Amizade, lealdade e amor prometem emocionar os pequenos e

os grandes espectadores. O filme dos estúdios Disney pode ser visto atualmente nos melhores cinemas e, em breve, também em DVD.

Carolina Laurito



Abra essa página!



André Luiz, espírito que encontramos as noções de trouxe muitas informações do imortalidade, comunicabilidade plano espiritual pela mediunidade de Francisco Xavier, volta a ser criança nessa série de quadrinhos editados pela Mundo Maior. Em cada edição, o personagem Andrezinho ensina aos pequenos sobre algum tema básico da doutrina espírita, sempre usando uma linguagem apropriada à cada faixa etária.

A obra é um projeto da Fundação Espírita André Luiz e, no primeiro volume,

dos espíritos, evolução e muito mais. Na segunda obra, aprendemos um pouco mais sobre matéria, energia e vibração.

Os livros, lindamente ilustrados por Paulo José, são encontrados pelo preço médio de R\$ 8,00 nas boas livrarias espíritas.

Carolina Laurito



Casa de Padre Zabeu

* Neste espaço, você encontra artigos de trabalhadores e frequentadores da casa. No entanto, O CEPZ se isenta de qualquer responsabilidade pelas opiniões abaixo emitidas

A simplicidade da prece

Muita gente acha que, para fazer uma prece, uma oração, é necessário seguir um ritual específico, sem o qual não seríamos atendidos. A doutrina espírita nos fala que, na verdade, a prece independe de qualquer tipo de ritual e de qualquer tipo de religião. Para ter alguma relevância, a única coisa realmente necessária é o sentimento que se coloca na prece.

Colocar esse sentimento na prece, contudo, nem sempre é fácil. Por vivermos em um mundo bastante materialista, onde as coisas acontecem em uma velocidade cada vez mais rápida, temos muita dificuldade de nos concentrarmos em nós mesmos. Com muita facilidade nos distraímos com as situações de nosso cotidiano e, muitas vezes, sequer encontramos tempo para orar. E é aí que podemos nos perguntar: mas, afinal, qual a importância da prece?

A oração, nos explicam os espíritos, nos coloca em contato direto com nós mesmos e com nossas necessidades. A partir do momento em que nos colocamos em condições de pedirmos ao alto, a uma forma maior para que nos ajude nas situações da vida, automaticamente nossa prece ganha um

sentimento, uma verdade. E é essa verdade que permite aos espíritos superiores, nosso anjo da guarda, realmente nos auxiliarem da melhor maneira possível.

Além disso, é possível também orarmos para agradecermos pelas coisas boas que nos acontecem, pela nossa vida, pelas diversas oportunidades que nos são dadas. A prece é, então, um exercício de humildade, quando nos colocamos na posição de filhos de Deus, necessitados do auxílio do Pai e cientes de nossa pequenez.

É importante ressaltar que, para orar, não é preciso saber de algumas frases ou palavras de cor e salteado. Nós aqui na casa de Padre Zabeu eventualmente oramos o Pai Nosso nas nossas reuniões porque ela sintetiza todos os deveres do homem para com Deus, para com seu próximo e para consigo mesmo. No entanto, não é necessário saber aquelas palavras de cor; basta colocarmos o nosso coração e dizermos, em pensamento, aquilo que estamos sentindo, como em uma verdadeira conversa com Deus.

Vale lembrar, ainda, que não precisamos estar ligado

à religião alguma para orarmos. Muitas vezes até vemos indivíduos que estão nas igrejas, nos templos e até nos centros espíritas e têm o pensamento bem longe, não se concentram nas palestras, imaginam o que estará acontecendo na novela, os deveres que ainda faltam serem cumpridos, a roupa que o indivíduo do lado está vestindo, o calor ou o frio que está fazendo em determinada época. Como eu disse, temos ao nosso redor diversas distrações que nos dificultam a concentração. Entretanto, aquele que persevera faz da prece um exercício e, com ela adquire forças para continuar enfrentando as dificuldades da vida.

A prece por si só não resolve nossos problemas. Nem tudo o que pedirmos em oração será atendido, uma vez que os espíritos superiores é que sabem o que é realmente bom para nós. Às vezes pedimos determinadas coisas e não somos atendidos; é possível que achemos que Deus se esqueceu de nós, mas também a negativa expres-



sa a preocupação divina que só coloca em nosso caminho aquilo que podemos suportar. Com a prece, Deus coloca a nossa disposição as ferramentas necessárias para nos tornarmos fortes diante dos problemas.

Carolina Laurito

Mudanças, Movimento e Evolução

Assim como o Universo, nós, seres humanos, espíritos em nossa essência estamos em constante movimento.

E que importância existe nessa relação? Simples. O movimento constante da natureza, do Cosmos e de todos nós ocorre a cada instante mesmo que não percebamos. O ciclo de transformação faz parte da vida e a doutrina espírita explica que o progresso, a evolução e o aperfeiçoamento do espírito advêm desse constante movimento da vida.

Mas a tarefa de evoluir não é nada fácil. Disse nosso mestre Jesus: "Estreita é a porta que conduz à verdadeira vida". Para evoluir é necessário esforço, trabalho, persistência e muita fé.

Geralmente, somos resistentes e reagimos negativamente às mudanças que a vida nos traz. Sentimos insegura-

rança, tentamos fugir, adiar as mudanças, as decisões, ficamos até inertes, criamos ou aceitamos vários obstáculos e conflitos e assim dificultamos ainda mais o curso natural do nosso desenvolvimento. É compreensível, pois sentimo-nos desconfortáveis e temos medo.

Mas se por outro lado, encararmos as mudanças com naturalidade, despertarmos a nossa coragem e nos sentiremos mais leves para enfrentar todos os desafios que vierem pela frente, certos da confiança em Deus e da necessidade de se empenhar no caminho do progresso. Assim, nos tornamos protagonistas da nossa própria história e podemos criar e construir possibilidades e experiências novas de maneira tranquila, segura e feliz.

Mudanças geram movimento e movimento promove Evolução.

Elizabeth K. Takara



Espiritismo em pauta

Liberdade de consciência e livre-arbítrio

Com a doutrina espírita, aprendemos que a partir do momento em que nos tornamos espíritos conscientes e racionais nós adquirimos também a liberdade de consciência e o livre arbítrio. No entanto, como ainda estamos no início desse processo evolutivo, ainda não conseguimos fazer uso perfeito dessas atribuições conquistadas. E isso por quê?

Porque ainda guardamos um resquício do comportamento animal. O instinto de conservação dos animais, que ataca para se defender, para garantir sua integridade física, quando mais elaborado pela concepção humana, transforma-se em orgulho e egoísmo. Hoje, quando já não precisaríamos mais atacar para nos defender, continuamos a fazê-lo, seja para manter nossa integridade física ou intelectual. Diferentemente dos animais, não mostramos as nossas garras do corpo, mas efetuamos os nossos ataques no âmbito psicológico e moral. Com relação à liberdade de consciência isso não é diferente. Com medo de que a crença do outro possa representar uma ameaça aos seus próprios valores, o homem decide por querer limitar a liberdade de consciência alheia. Também no intuito de dominar, desenvolvendo o mais alto grau de orgulho, o homem já foi capaz de criar leis

e normas que garantissem a sua soberania moral sobre os seus semelhantes.

Daí termos visto exemplos históricos de dominação social. Temos o Império Romano que dominou tantos outros povos, muitas vezes através da violência. Temos, também, a colonização europeia das Américas que, em muitas ocasiões, foi violenta e não levou em consideração a liberdade de crença dos povos nativos. Temos a escravidão dos negros, que foram subjugados e tiveram suas crenças proibidas pelos povos dominadores. Temos a ascensão de Hitler que, em nome de uma pretensa supremacia, reprimiu a liberdade de consciência e de existência de milhares de pessoas. Ou seja, a História nos mostra que a tentativa de moldar o outro de acordo com a nossa cartilha pode ser catastrófica. É por isso que pelo Espiritismo aprendemos que a liberdade é uma lei divina que, embora nem sempre encontre respaldo na legislação humana, é uma premissa da qual não se pode fugir ao longo do tempo.

Todos temos o direito de analisarmos o mundo conforme nosso ponto de vista e esse direito deveria ser inalienável e respeitado. Entretanto, também essa premissa traz à tona outro debate: o da responsabilidade. Ao recebermos a vantagem da liberdade de consciência, tam-

bém recebemos a liberdade de agir. E aqui entra o livre-arbítrio. Todos temos o direito à escolha, seja em qualquer condição. Obviamente a vida nos coloca direções e nossas escolhas fazem parte do projeto de vida que cada um desenvolve para si. Isso quer dizer que, dentro do quadro como se nos apresenta a nossa vida, temos total liberdade para intervirmos da forma como acharmos melhor.

Um homem pobre materialmente, por exemplo. Imaginem um rapaz com poucas condições materiais e que vê a família passar por dificuldades e até pela fome. Houve uma corrente filosófica do passado chamada "Determinismo Social" que acreditava que o homem era fruto de seu meio; se esse homem vinha de um meio bom, onde encontrasse caminhos para seu desenvolvimento, então esse homem seria bom; se vivesse em um meio pobre e sem condições de se aperfeiçoar intelectualmente, então ele seria mau. Pois bem, voltemos ao rapaz pobre. Imagine que, em um momento de grande desespero pela pobreza e pela fome da família, ele entre em um supermercado aflito, como se fosse tomar uma atitude desesperada. Pelo "Determinismo Social", esse homem teria entrado no supermercado para praticar al-



gum roubo, movido pela necessidade. Para o Espiritismo, porém, é necessário considerar a idéia do livre-arbítrio. Logo, esse rapaz poderia ter pedido emprego no mesmo supermercado ou solicitado doação de algum tipo de alimento, ou ainda a colaboração de outro freguês do estabelecimento.

Assim, nós acreditamos que somos fruto não do meio onde nascemos, mas das escolhas que fazemos. Devemos ter total controle sobre nossas decisões, para que arquetemos com a responsabilidade de fazermos o melhor para nós. Como crianças, estamos aprendendo tudo isso através da prática de erros e acertos. Nossos erros nos cobram mudança de postura, não por castigo, mas por educação moral. Nossos acertos nos incentivam a continuar esse processo.

Carolina Laurito

Poesia

Saudades

A casa de minha infância
Neste quadro
emoldurado,
Vem avivar-me a
lembrança
Dos meus tempos de
criança
Que passei nesta morada.

Sob este telhado tosco
Que o mau tempo enegreceu
Cometi muitas diabruras
Inocentes travessuras,
Mas para mim aventuras

Com qualquer brinquedo
meu.

Adentro a casa fechada
Evocando este passado
Pois a saudade o consente,
Vejo minha mãe presente
A sorrir-me ternamente,
Com meu pai ao seu lado.

Corro a rever meus
brinquedos,
Meu papagaio, meu pião,
Meu carrinho de descida

E outros brinquedos da vida
Da qual vai em despedida
Com magoas no coração.

E ouço uma triste cantiga,
Alguém canta, que será?
É uma voz que me entenece,
E o pranto em meu rosto
desce,
Canta a saudade, é uma
prece,
Na casa em Guatapará.

Lúcio Cosme

Páginas & Cenas

Um novo Moisés

É sempre válido acompanharmos produções que retratem os períodos históricos da humanidade. Não é a primeira vez, contudo, que a história de Moisés é retratada no cinema. Desta feita, a produção “Êxodo: Filmes e Reis”, de Ridley Scott, deixa de lado o sentimentalismo religioso e apresenta um Moisés (Christian Bale) um tanto inseguro.

Do ponto de vista da doutrina espírita, uma personalidade mais titubeante cabe mesmo melhor a Moisés que, então, via-se



às voltas com uma mediunidade contundente e cheia de metáforas. Vale perceber, ainda, como o diretor insistiu em atribuir a Deus as características de uma criança mimada e voluntariosa, personificado na figura de um menino. Sob a luz do Espiritismo, aprendemos que as leis mosaicas serviam, contudo, ao povo da época, que só avançaria depois da segunda revelação: Jesus. Mesmo com tais incongruências, o filme vale a ida ao cinema.

Carolina Laurito

Uma nova reforma

É frase de ordem no meio espírita a chamada “reforma íntima”. Mas sempre que a mencionamos surge um certo mal estar por percebermos ainda muito distantes do objetivo almejado. Surgem, então, as inseguranças, os medos e a falta de vontade para prosseguir. Conhecendo as limitações humanas, o espírito Ermance Dufaux traz a obra “Reforma Íntima Sem Martírio”, pela mediunidade de Wanderley Oliveira.

Com o livro, aprendemos que o homem velho não é simplesmente substituído pelo novo; antes, é preciso que aceitemos nossas imperfeições, sem amaldiçoá-las. Fazendo um apelo ao auto-amor, Dufaux nos mostra que é possível crescer de forma segura e confiante, certos de que o modelo de Jesus é perfeitamente atingível se tivermos fé e paciência.



Carolina Laurito

CEPZ

Av. Conceição, 962/966 - V. Paiva São Paulo/SP - Fone (11) 2901.2432

Site: www.padrezabeu.org.br

Atividades da casa:

➔ Exposição doutrinária e Fluidoterapia

Segundas-feiras, às 20h15
Terças-feiras, às 14h45
Sextas-feiras, às 20h15
Domingos, às 9h30

➔ Estudo da Doutrina Espírita

Quintas-feiras, às 20h00

➔ Atendimento Fraternal

Segundas-feiras das 19h30 às 21h

➔ Evangelização Infanto-Juvenil

Domingos, às 9h45

➔ Atividades Sociais

Domingos, às 8h



ANO LVIII - julho a dezembro de 2014 - 399